

Trabalhos Científicos

Título: A Eficácia Do Uso De Probióticos Na Prevenção De Enterocolite Necrosante Em Neonatos: Uma Revisão Sistemática

Autores: ENZO FONSÊCA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LARISSA SBRISIA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MILENA GOMES DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ISABELLA BADAJÓS ARAÚJO COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), AMANDA IZABEL ESTEVES ADOLPHSSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: A enterocolite necrosante (ECN) em recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascimento é um desafio devido à sua alta incidência e morbimortalidade. A associação de probióticos à dieta de tais grupos de risco é feita objetivando a redução do desenvolvimento de ECN e de suas repercussões.
Objetivos: Determinar os efeitos da adição de probióticos à dieta de recém-nascidos no risco de desenvolvimento de ECN e de suas complicações.
Metodologia: As bases de dados PubMed, Cochrane Library e LILACS foram pesquisadas sistematicamente. A busca foi realizada de forma independente por dois revisores, de maneira duplicada e cega entre si, com posterior consenso em casos de divergência, utilizando a estratégia: (“neonates”) AND (“Necrotizing enterocolitis” AND “prevention” AND “probiotics”). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR) que compararam a utilização de probióticos versus placebo ou leite materno em recém-nascidos, prematuros ou a termo, publicados a partir de 2020 até a data da última busca. Foram excluídos todos os estudos que não fossem ensaios clínicos randomizados ou que tivessem sobreposição de população, bem como aqueles que não comparavam a utilização de probióticos versus placebo. O desfecho primário avaliado foi a incidência de ECN, enquanto os desfechos secundários incluíram a incidência de sepse neonatal, tempo de internação e outras complicações neonatais relevantes.
Resultados: No total, 9 ensaios clínicos randomizados foram selecionados e analisados, com a maioria dos ECR tendo uma amostra pequena (média de 130,7 neonatos), totalizando 1176 neonatos recrutados, dos quais 605 (51,4%) estavam no grupo probiótico e 571 (48,6%) no grupo placebo. Considerando os estudos que relataram a divisão de sexo dos neonatos, 576 (51,2%) eram do sexo masculino, enquanto 550 (48,8%) eram do sexo feminino, além disso, todos os estudos analisaram neonatos que nasceram com idade gestacional entre 29 e 37 semanas. Apesar da variação dos probióticos utilizados, foi possível concluir que, neonatos que fizeram uso de probióticos tiveram 0,223 vezes o risco de desenvolvimento de ECN quando comparados a neonatos que não o fizeram (RR 0.223, IC 95% 0.12 a 0.30, 7 ensaios, 1003 neonatos). Entretanto, para essa análise, foi necessário excluir dois dos estudos incluídos, já que a ausência de casos de ECN em um dos grupos impossibilitou o cálculo da eficácia e consequentemente do risco relativo.
Conclusão: O uso de probióticos adicionados a dieta de neonatos prematuros é um provável fator de proteção para o desenvolvimento de ECN. Há a necessidade de mais estudos que comparem o uso de diferentes probióticos, para definir o melhor tratamento para ECN e tornar possível uma análise mais apurada da eficácia deste.